

APRESENTAÇÃO

Os artigos que compõem este número são, na maioria, fruto de uma reflexão sobre Literatura Comparada, voltada para pesquisas no campo da tradução e da intertextualidade. Os estudos sobre tradução não se limitam a considerá-la apenas como transposição automática de uma língua em outra, mas uma recriação, em que saem enriquecidos tanto o texto de partida quanto o de chegada. E é nessa perspectiva que se entende a associação entre tradução e intertextualidade, tradução e paródia, canto paralelo" entre culturas, transgressão e ruptura de modelos lingüísticos e literários.

Um curso sobre "Tradução", ministrado no Doutorado em Letras da UFMG, sob a orientação dos Professores Eneida Maria de Souza e Lauro Belchior Mendes, possibilitou o convívio da teoria da literatura com as diferentes práticas tradutoras e, conseqüentemente, a abertura de novos caminhos para os estudos de Literatura Comparada. Por isso, entre os trabalhos aqui reunidos, vários têm como objeto de análise textos de Borges e Vargas Llosa, escritores da América Latina que reconhecem, cada um a seu modo, o estatuto da nossa literatura enquanto "traduzora" da cultura do Outro.

O artigo sobre Literatura Comparada, da autoria do Professor Daniel-Henri Pageaux (Universidade de Paris III) foi apresentado, originalmente, sob a forma de conferência, por ocasião de sua estada, no Brasil, em outubro de 1986. A publicação desse texto vem selar um intercâmbio que julgamos necessário entre dois países, além de registrar uma contribuição valiosa para as pesquisas comparativistas.

Agradecemos a Haroldo de Campos pela sua presença, neste número, na forma de entrevista, concedida ao corpo editorial da Revista "Farhenheit 451" durante o "29 Simpósio de Literatura Comparada". Nesta conversa informal, o teórico e transcritor, com o olhar sempre atento para a modernidade, nos dá testemunho de sua experiência fascinante com a prática tradutora.

Reunimos, na última seção desta revista, ensaios que enfocam, em obras de autores brasileiros e estrangeiros, a presença de uma prática intertextual e tradutora que delinea, de modo bem nítido, um dos traços da crítica literária contempo-rânea.

Somos, ainda, particularmente gratos ao Laboratório de Tradução da FALE/UFMG, pela cuidadosa versão dos resumos dos artigos para o francês e a Marcelo Dolabela, pela montagem e transcrição da entrevista de Haroldo de Campos.

E.M.S.

M.N.S.F.

Belo Horizonte, dezembro de 1986.